

OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA MELHOR IDADE

Ana Paula Gomes de Medeiros¹; Ana Quitéria Ismael Carvalho²; Jhêssica Rawane Araújo de Medeiros³; Nycarla de Araújo Bezerra⁴

¹Universidade Federal de Campina Grande - anapaulagomes.2@hotmail.com(1),

²Universidade Federal de Campina Grande - aninhacarvaalho@gmail.com(1),

³Universidade Federal de Campina Grande - jhessicasantos.18@hotmail.com (1),

⁴Universidade Federal de Campina Grande – nycarlaa@gmail.com(1).

RESUMO: Introdução: A influência musical em um paciente idoso é um fator significativo para proporcionar a este uma melhor qualidade de vida. Dessa forma a musicoterapia é uma terapêutica complementar valiosa, que exerce influência sobre aspectos neurocognitivos, emocionais e psíquicos dos pacientes, desempenhando importante papel na manutenção e melhora da qualidade de vida, agindo tanto no aspecto de prevenção de doenças, quanto no tratamento das mesmas. Por ser uma área ainda carente de pesquisas, embora a terapia através da música seja comprovadamente eficaz. Este estudo visa mostrar os benefícios que a musicoterapia proporciona para os idosos e como ela pode melhorar a qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Os descritores utilizados para a busca foram "Musicoterapia" and "Idoso" and "Qualidade de vida" nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latina Americana em Ciência de Saúde (LILACS), sendo identificados, respectivamente SciELO(6), BDENF(2), LILACS(8). Após a aplicação dos critérios foram removidos 12 estudos, sendo utilizados ao final uma amostra de 5 estudos. Realizada no período de 20 a 23 de agosto de 2017, os critérios de inclusão foram publicações entre os anos de 2010 a 2017, disponíveis na íntegra, no idioma português, e os critérios de exclusão foram publicações anteriores ao ano de 2010, em idioma diferente do português. Após a aplicação dos critérios foram removidos 12 estudos, sendo utilizados ao final uma amostra de 4 estudos. **Resultados e Discussão:** A musicoterapia traz a possibilidade da inovação no atendimento, como recurso que potencializa a restauração do paciente, até mesmo familiares e equipe de saúde, devido à promoção de humanização no ambiente, relaxamento e bem-estar. Portanto, é importante que a sociedade reconheça que o idoso necessita de intervenções que possibilitam uma melhor qualidade de vida, sendo esta uma alternativa eficaz. **Conclusão:** De acordo com as pesquisas selecionadas para compor esta revisão, destaca-se que a musicoterapia foi reconhecida como ciência há pouco tempo, explicando o fato de não ser tão conhecida. Através desse levantamento de dados, concluímos que a

musicoterapia apresenta um papel importante como terapêutica multidisciplinar e na prevenção de doenças. Como também um campo muito amplo a ser explorado e descoberto para aumentar ainda mais a credibilidade e conscientização da sua eficácia.

Palavras-chaves: Musicoterapia. Qualidade de vida. Idoso.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Marilise Fátima et al. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 871-879, 2014. Disponível em: <<http://webserver.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/20/85-94.pdf>> . Acesso em: 20 ago. 2017.

CÂMARA, Y. M. R; CAMPOS, M. R. M; CÂMARA, Y. R. Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 5, n. 12, p. 94-117, 2013. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1767/3189>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Efeitos da musicoterapia na qualidade de vida visual de portadores de neurite óptica desmielinizante. **Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais**, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v93n5/a15v93n5>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

SOUZA CAIRES, Juliana et al. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4836/483647662012/>>. Acesso em: 23 ago. 2017.